

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO

CARLOS HENRIQUE DO NASCIMENTO DE MELO
DANIEL VITOR BUARQUE MACEDO
WILLIANY MIKAELE SILVA DE OLIVEIRA

**FUTEBOL COMO PROMOÇÃO DA INCLUSÃO
SOCIAL EM PESSOAS COM SITUAÇÕES DE
VULNERABILIDADE**

RECIFE/2024

CARLOS HENRIQUE DO NASCIMENTO DE MELO
DANIEL VITOR BUARQUE MACEDO
WILLIANY MIKAELE SILVA DE OLIVEIRA

FUTEBOL COMO PROMOÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL EM PESSOAS COM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito final para obtenção do título de Graduado em
Educação Física.

Professor Orientador: Me. Ariel José do Nascimento

RECIFE/2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

M528f Melo, Carlos Henrique do Nascimento de.
 Futebol como promoção da inclusão social em pessoas com
 situações de vulnerabilidade / Carlos Henrique do Nascimento de
 Melo, Daniel Vitor Buarque Macedo, Williany Mikaele Silva de
 Oliveira. - Recife: Edição do Autor, 2024.
 20 p. : il. color.

 Orientador(a): Me. Ariel José do Nascimento.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
 Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Educação Física,
 2024.
 Inclui Bibliografia.

 1. Futebol. 2. Desigualdade social. 3. Inclusão. 4. Esporte. I.
 Macedo, Daniel Vitor Buarque. II. Oliveira, Williany Mikaele Silva de.
 III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 796

CARLOS HENRIQUE DO NASCIMENTO DE MELO
DANIEL VITOR BUARQUE MACEDO
WILLIANY MIKAELE SILVA DE OLIVEIRA

FUTEBOL COMO PROMOÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL EM PESSOAS COM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Me. Ariel José do Nascimento (a)
Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Esp. Teotônio Felipe Machado Galvão (a)
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Esp. Fagner Silva Ramos Barros (a)
Professor(a) Examinador(a)

Recife, 24/11/2024

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

.

De acordo com o líder pacifista
Gandhi : *"O futuro dependerá do
que fazemos no presente"*.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	11
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
	3.1 SITUAÇÃO SOCIOPOLÍTICO BRASILEIRA	13
	3.2 DIFERENÇA ENTRE A MODALIDADE DO FUTEBOL ESPORTE PROFISSIONAL E DO FUTEBOL AMADOR	14
	3.3 FUTEBOL COM UMA FORMA DE VISIBILIDADE E RECONHECIMENTO	17
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
5	REFERÊNCIAS	26

FUTEBOL COMO PROMOÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL EM PESSOAS COM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE

Daniel Vitor Buarque Macêdo¹

Williany Mikaele Silva de Oliveira¹

Carlos Henrique do Nascimento de Melo¹

Ariel José do Nascimento²

RESUMO

Introdução: O futebol originou em práticas antigas de jogos com bola em várias civilizações ao redor do mundo. Na China antiga por volta de 2500 anos atrás, era visto como prática de um jogo que envolvia chutar uma bola de couro com penas. O futebol é considerado uma prática de atividade física de intensidade vigorosa Ainsworth et al., (2000), e o Centro de Controle e Prevenção de Doenças - CDC (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 1997) sugeriu que sua prática fosse incentivada nas escolas e na comunidade como uma maneira de promover a atividade física, durante o lazer, entre crianças e adolescentes, pois esta modalidade poderia ser uma maneira prazerosa dos jovens aumentarem os níveis de prática e resultar em melhoras na aptidão física, relações sociais, produtividade e rendimento acadêmico. **Objetivo:** Tendo como objetivo principal, compreender e sintetizar o futebol na visão de um papel essencial, a sua implementação e a sua promoção diante as periferias, para fazer com que crianças e adolescentes, tenham a oportunidades de serem inclusos diante a sociedade ao visar também economicamente, no qual terão uma brecha de interagir com jovens de outras classes sociais, no qual tem uma melhora significativa na saúde, ao contribuir ao bom condicionamento físico e mental. **Metodologia:** É um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. E pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. **Resultados:** Através dos respectivos resultados é notório que o Futebol, assim como o esporte em geral, constitui uma ferramenta fortificante no processo de inclusão em pessoas em situação de vulnerabilidade e constatou melhorias significativas buscando hábitos adquirido no esporte e tornou-os mais seguros e maduros para lidar com as adversidades, entre o contexto econômico e classes sociais. **Conclusão:** Neste sentido foi tratada a questão da vulnerabilidade social e como ela afeta a vida do indivíduo marginalizado pela situação populacional e a sua relação com o futebol desenvolvendo um paralelo entre as situações vividas e a maneira de ascensão através do esporte.

Palavras-chave: Futebol, desigualdade social, inclusão, esporte.

1. INTRODUÇÃO

O futebol originou em práticas antigas de jogos com bola em várias civilizações ao redor do mundo. Na China antiga por volta de 2500 anos atrás, era visto como prática de um jogo que envolvia chutar uma bola de couro com penas. Na Grécia e na Roma durante a antiguidade existia uma bola que envolvia o uso dos pés embora não fosse exatamente como um futebol moderno, como é conhecido hoje.

Durante um período algumas escolas e universidades, faziam suas próprias regras, desenvolvendo suas próprias variantes do jogo, foi na Inglaterra que chegou ao mais próximo do futebol, no qual se tem o conhecimento de hoje. Historiadores datam o nascimento do Futebol Moderno na Inglaterra em meados do século XIX, mais precisamente no dia 26 de outubro de 1863. Nessa época começou-se a preocupar com a unificação das regras (CHAGAS; ROSA, 1998).

Segundo Rodrigues Filho (2003), esse esporte, que no primeiro momento foi praticado pelas elites, com o passar do tempo, e com as conquistas dos títulos mundiais, foi reconhecido como uma instituição nacional. O futebol brasileiro, mesclando ginga, malícia, habilidade com a bola aos movimentos da capoeira e a outros elementos corporais trazidos pelo negro, criou um estilo de jogo que marcaria o século XX e o início do século XXI, totalizando cinco Copas do Mundo, o que contribuiu ainda mais para o encanto nacional pelo esporte (BALZANO, Otavio; et. al, 2019)

O futebol é considerado uma prática de atividade física de intensidade vigorosa Ainsworth et al., (2000), e o Centro de Controle e Prevenção de Doenças - CDC (CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 1997) sugeriu que sua prática fosse incentivada nas escolas e na comunidade como uma maneira de promover a atividade física, durante o lazer, entre crianças e adolescentes, pois esta modalidade poderia ser uma maneira prazerosa dos jovens aumentarem os níveis de prática e resultar em melhoras na aptidão física, relações sociais, produtividade e rendimento acadêmico.

De acordo com o IBGE em 2015, havia 161,8 milhões de pessoas de 15 anos ou mais de idade, das quais 61,3 milhões praticavam esporte ou atividade física no período de referência. Ao citar, o futebol e inclusão social, se faz essencial e refletir,

a sua importância em relação às pessoas com situação de vulnerabilidade, pois são chaves que desempenham um papel significativo como meio de expressão cultural, ou seja, possibilitam ter uma identidade cultural, ter uma forma de escape e oportunidades, que por meio deles, como clubes e escolinhas de futebol em algumas comunidades venha redundar uma maneira de oportunidade e corroborar para as carreiras profissionais no esporte, influência na juventude onde deve proporcionar atividades construtivas e saudáveis, livrando-os do caminho das drogas e da violência.

Deste modo, denota-se a importância de um aprofundamento do futebol sendo uma ferramenta que vem para integrar em comunidades carentes, a socialização e a busca de incessante de fazer com que jovens se depare com um esporte mais cedo e busque a concepção coerente da integridade. Além dos aspectos físicos, técnicos, táticos, é preciso também que o indivíduo tenha consciência e maturidade dentro e fora de campo nas suas ações Correa et al., (2002).

Diante do que foi demonstrado, a pergunta principal que se faz necessário neste trabalho é: Qual a importância do futebol ao promover uma inclusão social em pessoas com situação de vulnerabilidade? Esse trabalho se justifica pela contribuição à área da educação física como uma maneira de olhar o indivíduo além de sua conjuntura comunitária, com propósito de elevar e revelar outras nuances do futebol, na finalidade de permitir reflexões a partir da análise de dados bibliográficos os níveis de engajamento em pessoas com situações de vulnerabilidade social e a busca por uma saída das consequências locais de suas comunidades. Tendo como objetivo compreender a importância da prática esportiva do futebol, como um meio educativo de inclusão social na vida do adolescente, o impacto do futebol como ferramenta de meio educativo em pessoas com situação de vulnerabilidade.

O futebol é a modalidade esportiva que representa o Brasil mundialmente, por este motivo é natural que a iniciação do esporte, se dê desde a mais tenra idade. A popularização deste esporte tornou-se uma atração cultural pela sua simplicidade, que facilita o entendimento de como é jogado, além de ser um esporte demasiadamente inclusivo, independe da classe social, cor da pele, religião ou opção sexual, pode ser jogado por qualquer um, tanto na grama, terra, na quadra ou areia.

É papel do profissional em educação física ter em mente formas para adaptar o futebol criando meios que tornem o processo de interação entre os jovens um

processo natural, pois são realidades de vidas diferenciadas que irão estar em união e integrados neste esporte Costa, (2017). O aumento da criminalidade impulsionou lideranças das comunidades a querer trabalhar uma forma para desviar os jovens deste caminho, então veio o interesse do engajamento do esporte como incentivo de um futuro melhor.

Santos e Soares (2001) demonstra que o futebol é um jogo extremamente complexo do ponto de vista fisiológico, pois o esforço utilizado durante uma partida de futebol é completamente diversificado. Sendo assim colabora a perspectiva do distanciamento das drogas e violência, para que venha ter uma imagem diante a sociedade, que venha buscar a ética e moral.

Tendo como objetivo principal, compreender e sintetizar o futebol na visão de um papel essencial, a sua implementação e a sua promoção diante as periferias, para fazer com que crianças e adolescentes, tenham a oportunidades de serem inclusos diante a sociedade ao visar também economicamente, no qual terão uma brecha de interagir com jovens de outras classes sociais, no qual tem uma melhora significativa na saúde, ao contribuir ao bom condicionamento físico e mental.

2. DELINEAMENTO METODOLOGICO

Estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2001) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

E pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos.

Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

Para conhecer a produção do conhecimento acerca das situações de vulnerabilidade social e o impacto causado pelo futebol será realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas Google Acadêmico, sciELO. Como descritores para tal busca, serão utilizados os seguintes descritores: “futebol e adolescentes” “futebol e vulnerabilidade social” e os operados booleanos para interligação entre eles serão: AND e OR.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos serão: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 1980 a 2024; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos serão:

1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

A metodologia é o estudo dos métodos necessários para elaboração de um trabalho, estuda a ciência e investiga a verdade. A metodologia fornece instrumentos e técnicas para o bom desempenho de um trabalho científico. Possibilitando assim novas descobertas acerca do objeto de investigação. Portanto, a abordagem dessa pesquisa é bibliográfica pois segundo Gil (2019):

Em algumas áreas do conhecimento, a maioria das pesquisas é realizada com base principalmente em material obtido em fontes bibliográficas [...] também são elaboradas principalmente com base em material que já foi publicado, as pesquisas referentes ao pensamento de determinado autor e as que se propõe a analisar posições diversas em relação a determinado assunto.(GIL,2019)

Este tipo de metodologia oferece uma gama de livros, artigos, jornais entre diversas fontes, possibilitando a comparação, discursão e retificação dos dados. De acordo com Barros (2007):

Essa tipologia de pesquisa pode atender aos objetivos do aluno na sua formação acadêmica como pode gerar a construção de trabalhos inéditos daqueles que pretendem rever, reanalisar, interpretar e criticar considerações teóricas, paradigmas e mesmo criar preposições de explicação compreensão de fenômenos das mais diferentes áreas do conhecimento. (BARROS, 2007)

Conclui-se que através do método de pesquisa selecionado a contribuição das mais diversas fontes de estudo para a formação de opinião. O aporte metodológico disponível encontra-se acerca das situações vulnerabilidade social e a relação entre as crianças e a adolescentes periféricos que situa-se no futebol uma nova perspectiva de visibilidade, sendo assim, vistos pela sociedade numa escala de ascensão social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 SITUAÇÃO SOCIOPOLÍTICA BRASILEIRA

O Brasil, conhecido como o país do futebol, que tem como referência os mais diversos craques com nomes que fizeram história do futebol nacional. Nos quatro cantos do Brasil o futebol é conhecido, reconhecido e aclamado por crianças, jovens e adultos abrangendo todas as situações sociais. Do rico ao pobre, o futebol é amado e compartilhado de geração em geração como um patrimônio cultural. Segundo o suplemento da PNAD (2015): O futebol foi a principal modalidade esportiva praticada no Brasil, com cerca de 15,3 milhões de pessoas. O profissional de Educação Física, Antônio Roberto Cruz, conceitua futebol amador a partir da definição da palavra “amador” que, no dicionário de língua portuguesa, significa “aquele que se dedica a uma arte ou ofício por mero prazer” (CRUZ, 2003, p. 12).

De acordo com a abordagem de Erik Olin Wright, classe social é uma forma de desarmonia social, em que tais pessoas são marginalizadas de acordo com a classe social que estão inseridas e as consequências na vida dos indivíduos são significativas. A situação de classe tem um poder de mérito posicional onde se delimita e condiciona o recursos produtivos e as experiências de vida no que diz respeito ao trabalho e o consumo. O que a pessoa tem (ativos produtivos) determina o que ela obtém (bem-estar material) e o que deve fazer para conseguir o que obtém (oportunidades, dilemas e opções) (Santos, 2002, p. 4).

Nas periferias não seria diferente, dentro de uma sociedade extremamente capitalista a posição social vai ser relevante para ditar o modo de vida com que as pessoas serão reconhecidas. Lembrando Gomes e Pereira (2005 p. 360):

Gera crescente riqueza para poucos e pobreza para muitos [...] sem uma política de renda justa e de atendimento às necessidades básicas da maioria da população”. A família pobre entra então numa situação de vulnerabilidade social ligada à miséria estrutural; a situação socioeconômica empobrecida gera a desestruturação da família e recai sobre as crianças e adolescentes. Nessas circunstâncias de crise econômica, estes precipitam sua ida às ruas e o abandono da escola (na maioria

das vezes) para que o orçamento familiar seja aumentado. E por meio disso o convívio sociofamiliar se torna distante. (GOMES E PEREIRA, 2005 p.360)

Desta maneira o futebol amador é um dos esportes que mais ganha o coração dos moradores de populações de baixa rentabilidade, encontram refúgio nesse esporte que muitas vezes se torna uma casa, lugar de acolhimento, amizades, motivação e desempenho, aqueles que convivem em meio a barbárie e violência, tráfico e que parece acender uma luz em dias escuros e exige Cruz (2003):

[...] determinação, capacidade de trabalhar sem estrutura, disposição de atuar sem conforto, absoluta falta de divulgação, completa e curiosa falta de recursos, atuação com gente humilde, carente, campos poeirentos, descuidados, desconforto para os atletas, para as torcidas, com ausência de qualquer tipo de serviço moderno. [...] O futebol amador do Brasil é um autêntico reduto de resistência das comunidades (CRUZ, 2003, p. 12).

Tantas vezes os jovens vulneráveis, à margem são essas vidas matáveis pois ao olhar de uma sociedade capitalista e preconceituosa, ele é um depósito de vários erros e males gerados nas situações de escassez social além de ser tido como apenas um número irrelevante para a sociedade. A vida matável, mas insacrificável, porque já está na posse dos deuses e fora da jurisdição humana. Retirada sua visibilidade na vida pública, sua potência e sua humanidade, esta vida nua pode ser descartada, pois não pertence a este plano e sim ao divino, podendo ser descartada e não cabendo punição àquele que executa tal sentença, Agamben (2007).

3.2 DIFERENÇA ENTRE A MODALIDADE DO FUTEBOL ESPORTE PROFISSIONAL E DO FUTEBOL AMADOR

O esporte-espetáculo tem como objetivo gerar a competitividade pois elimina os elementos recreativos da modalidade. Conforme Dunning (1992a, p. 305), a teoria sociológica do esporte toma como objeto de reflexão a polaridade entre interesses dos jogadores e interesses dos espectadores e a polaridade entre “seriedade” e “jogo”. Tais polaridades inscrevem-se na perspectiva históricofilosófica de Huizinga (1980).

O futebol de caráter profissional está ligado rigorosamente aos atletas que compõe as equipes dos times de futebol, eles vivem desse ofício. Com isso Toledo (2002) evidencia um modelo do típico-ideal onde intrinsecamente os profissionais seriam: todos aqueles que interferem diretamente no jogo, quer dentro do campo, como a própria performance dos jogadores, técnicos ou juízes na busca imediata dos resultados, quer na percepção dos jogadores, fisiologistas, preparadores físicos, etc., ou no suporte administrativo dos dirigentes (...) que viabilizam a competição como espetáculo (TOLEDO, 2002, p. 16). Diante dessa realidade fica fácil de compreender que o modelo moderno em que os jogadores têm dentro da esfera profissional de trabalho, reflete portanto nas rotinas, treinos exaustivos, muitos esforços e sacrifícios. Sendo assim, exclui o elemento lúdico dando lugar ao elemento de competitividade, operando o do modo mais comercializado possível. Conforme Huizinga (1980, p. 219-220), o esporte exige técnica e racionalização do jogo, destruindo sua autenticidade:

Ora esta sistematização e regulamentação cada vez maior do esporte implica a perda de uma parte das características lúdicas mais puras. Isto se manifesta nitidamente na distinção oficial entre amadores e profissionais (ou 'cavalheiros e jogadores', como já foi hábito dizer-se), que implica uma separação entre aqueles para quem o jogo já não é jogo e os outros, os quais por sua vez são considerados superiores apesar de sua competência inferior. O espírito do profissional não é mais o espírito lúdico, pois lhe falta espontaneidade, a despreocupação. Isto afeta também os amadores, que começam a sofrer de um complexo de inferioridade. Uns e outros vão levando o esporte cada vez mais para longe da esfera lúdica propriamente dita, a ponto de transformá-lo numa coisa *sui generis*, que nem é jogo nem é seriedade. O esporte ocupa, na vida social moderna, um lugar que ao mesmo tempo acompanha o processo cultural e dele está separado, ao passo que nas civilizações arcaicas as grandes competições sempre fizeram parte das festas, sendo indispensáveis para a saúde e a felicidade dos que nelas participavam. Esta ligação com o ritual foi completamente eliminada, o esporte se tornou profano, foi dessacralizado sob todos os aspectos e deixou de possuir qualquer ligação orgânica com a estrutura da sociedade, sobretudo quando é de iniciativa governamental. A capacidade das técnicas sociais modernas para organizar manifestações de

massa com um máximo de efeito exterior no domínio do atletismo não impediu que nem as Olimpíadas, nem o esporte organizado das universidades norte- americanas, nem os campeonatos internacionais tenham contribuído um mínimo que fosse para elevar o esporte ao nível de uma atividade culturalmente criadora. Seja qual for sua importância para os jogadores e os espectadores, ele é sempre estéril, pois nele o velho fator lúdico sofreu uma quase atrofia completa. (HUIZINGA,1980, p.219-220)

O esporte, e todos aqueles que fazem parte aparecem como ramificações de um mercado capitalista. Os jogadores profissionais são os trabalhadores, a mídia e os espectadores são os clientes e consumidores do esporte. Em contrapartida as “peladas”, utilizaremos a definição de Damo (2002), que ampara muito bem a realidade de futebol amador, onde ele existe para divertimento e lazer, sendo assim:

A duração do jogo pode variar de acordo com a disposição dos praticantes – condicionamento atlético, excitação individual e coletiva, entre outros -, com a disponibilidade de tempo para tal atividade ou em função de outros condicionantes externos, como a limitação de tempo imposta pela locação dos espaços para a prática. A divisão social do trabalho intensa, estruturada e em processo de complexificação crescente no futebol-espetáculo é praticamente inexistente nas “peladas”. (...), observa-se que nas peladas há uma precária distinção entre atacantes e defensores, ou quando esta distinção existe é fruto de arranjos situacionais, ao contrário do que ocorre com os profissionais que se especializam não apenas no aprimoramento das técnicas corporais voltadas para o futebol, senão que na execução de tarefas tão particulares como a cobrança de escanteio pelo lado direito ou a reposição de bola lateral (DAMO, 2002b, p. 8).

Não se pode deixar de lado as várzeas que também estão dentro da prática do futebol e essa tem algumas diferenças peculiares, se compararmos com as “peladas”. Por futebol de várzea devemos entender um futebol intermediário, regulamentado e organizado nos moldes do profissional, onde os times formam ligas, campeonatos, torneios e competem Damo, (2002).

No pensamento popular existem muitas estereotípias a respeito das várzeas, enxergando nelas um local de improviso e liberdade, onde surgiram muitos craques

do futebol. Mas, há também quem queira desmerecer, conjecturando sobre a várzea desorganização, barbárie e amadorismo. (DAMO, 2002)

3.3 O FUTEBOL COMO UMA FORMA DE VISIBILIDADE E RECONHECIMENTO.

O futebol é uma expressão universal. Sendo esse um esporte que movimenta bilhões de dólares por ano, concedendo uma dimensão de magnanimidade. Pelé, craque e fenômeno é uma prova de que é possível unir povos, tribos, raças e inclusive parar uma guerra, quando se trata de futebol. Em 06 de abril de 1975, a movimentação para iniciar a guerra civil do Líbano, entre cristãos e muçulmanos é interrompida, para que muçulmanos, cristãos e judeus pudessem assistir Pelé no Estádio Olímpico de Beirute.

No estado de Pernambuco existem os clubes que mais fazem sucesso e suas torcidas se levantam em nome deles com toda garra e força: Sport Club, Náutico, Santa Cruz. Muitos jovens criados dentro ou fora de comunidades de vulnerabilidade que são em grande parte afrodescendentes, tem a presença do futebol desde a mais tenra idade. Seja aquele futebol nas vielas, quadras, praças, meio da rua, com cinco ou seis garotos que sentem o coração pulsar de alegria por almejar um dia ter uma escalada como os craques dos times que torcem. Todo reconhecimento nacional e internacional, toda fama e até as consequências advinda dessa subida grandiosa parecem pequenas para os olhos brilhantes dos indivíduos que sonham.

Ressaltando e evidenciando que o futebol pode iluminar certas condutas práticas sociais e manejos simbólicos que nos libertam da barbárie e da violência a qual estamos imersos na vida cotidiana da cidade. Pois ele possui a qualidade de ser uma espécie de marcador zero da socialidade. (TOLEDO, 2010, p. 187). Ao observar essa realidade possibilita muitos jovens a refletirem sobre as vivências experiencializadas podendo assim desenvolver habilidades para serem protagonistas da promoção social e o exercício da cidadania.

Aqueles com boa reputação familiar, condições financeiras suficientes são privilegiados, e isso não acontece com a maioria dos jovens periféricos, os que se

destacam e conseguem uma ascensão social dentro do futebol foi às custas de um talento alcançado através do desgaste de treinos exaustivos, e muita persistência, pode parecer injusto e assim como afirma Helal (1997, p. 30-31):

A ideologia do esporte em muito assemelha-se com os ideais da doutrina do capitalismo liberal ('todos têm as mesmas oportunidades e o sucesso está ao alcance de todos sem distinção de raça, credo ou classe social'). Dar-se esse entender e convenhamos que nem todos tem a mesma oportunidade, a raça e a classe social no nosso país é levada como critério decisivo para a aceitação de um indivíduo ou não em determinado grupo. (HELAL, 1997 p.30-31)

A condição de classe afeta os interesses materiais, as experiências de vida e as capacidades para ação coletiva dos indivíduos. A posição de classe exerce-se ao condicionar o acesso aos recursos produtivos e ao moldar as experiências de vida nas esferas do trabalho e do consumo. O que a pessoa tem (ativos produtivos) determina o que ela obtém (bem-estar material) e o que deve fazer para conseguir o que obtém (oportunidades, dilemas e opções) (Santos, 2002, p. 4).

Estar dentro de uma comunidade demonstra sociabilidade e assistência entre homens. O ato de torcer junto, ser parte de uma torcida, um time, jogar para uma comunidade além de gerar emoções inesquecíveis apresenta cada vez mais o vínculo de pertencimento a devido grupo futebolístico. Neste sentido é que a conclusão segundo a qual futebol é sinônimo de alienação política e manipulação ideológica é parcial, insuficiente e preconceituosa (MURAD, 1995, p. 11).

O futebol é um elemento central na cultura brasileira, possuindo uma função agregadora que transcende divisões socioeconômicas e raciais. Como apontado por Damo (2002), o futebol amador ou as "peladas" são uma forma de lazer que não apenas promove a saúde e o bem-estar, mas também funciona como um espaço de socialização e expressão cultural. Ele explica que nas práticas amadoras, o futebol assume uma flexibilidade e espontaneidade que fortalecem os vínculos entre os participantes, reforçando o sentimento de comunidade.

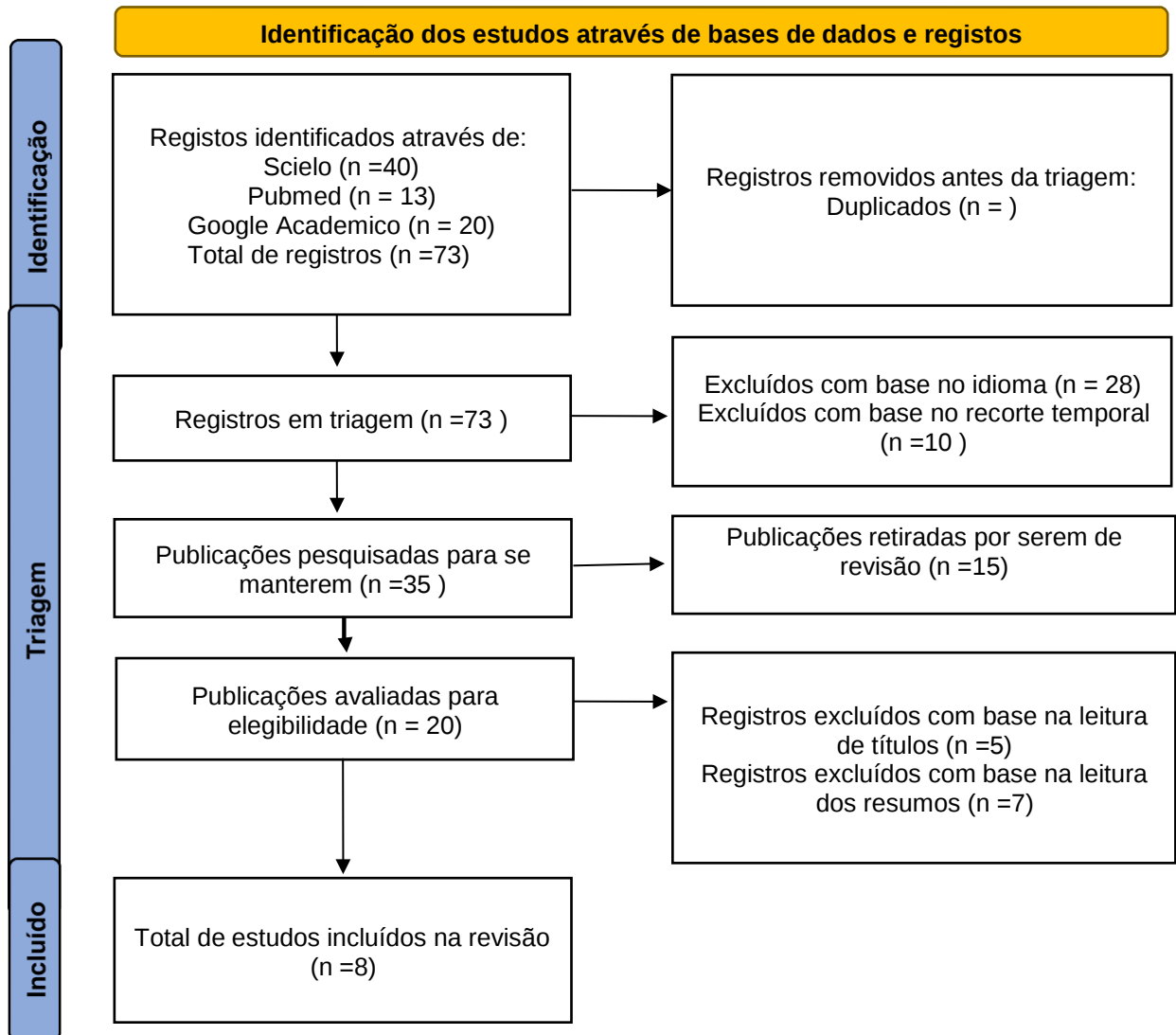
Além disso, segundo Cruz (2003), o futebol amador se destaca pela resistência e pela perseverança de seus participantes, que muitas vezes enfrentam condições

adversas como falta de estrutura e recursos. Essa prática reflete a resiliência de populações em áreas de vulnerabilidade, nas quais o futebol se torna uma “luz em dias escuros”, oferecendo um espaço de pertencimento e motivação.

A teoria de classe de Erik Olin Wright aborda a marginalização de determinados grupos de acordo com a posição que ocupam na estrutura social. Wright (apud Santos, 2002) aponta que a situação de classe influencia diretamente os recursos produtivos, o bem-estar material e as oportunidades disponíveis para os indivíduos. No Brasil, a estrutura social amplifica essas diferenças, e muitas famílias pobres enfrentam uma vulnerabilidade estrutural que desestabiliza suas condições de vida, impactando crianças e adolescentes de forma mais intensa (Gomes e Pereira, 2005).

Os jovens de classes menos favorecidas muitas vezes encontram no futebol uma rota de escape e uma possibilidade de ascensão social, como observado por Helal (1997), que discute a ilusão da meritocracia no esporte como um reflexo dos ideais capitalistas. Ele observa que, embora se diga que o esporte oferece igualdade de oportunidades, fatores como classe social e raça continuam a determinar as chances de sucesso dos indivíduos no Brasil

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
SANTOS* BONACH ELA**	Contextualizar sobre a importância da Inclusão Social além de descrever a os benefícios da Inclusão Social através do Futebol	Experimental	Jovens	Inclusão Social através do Futebol na ONG Esporte Clube Nova União.	Ressaltou que esta abordagem se constitui também como uma tentativa de criar ferramentas que, de uma forma natural, ajustada e inovadora lide com as questões da exclusão social de jovens
CASTRO* CADETE* 2019	Identificar publicações amplas que permitem conhecer e discutir o que se tem exposto a respeito de determinado assunto, quer seja teórico quer seja conceitual.	Bibliográfico	Crianças jovens e adultos em situações de vulnerabilidade	Leitura e releitura de estudos que reforçam a importância das modalidades	Constatou que esses modelos futebolístico surge como uma abrangência as classes sociais menos favorecidas
BALZANO* RODRIG	Verificar se o futebol pode ser uma ferramenta de	Qualitativo observacional participativ	Jovens	O fato dos alunos jogarem futebol	Por fim, conclui-se que o futebol,

UES* SILVA** MUNSB ERG*** 2019	inclusão social e escolar	o		facilitou sua aceitação na escola, e o hábitos adquiridos no esporte tornou-os mais seguros e maduros para lidarem com as dificuldades cotidianas	assim como o esporte em geral, constitui uma ferramenta poderosa no processo de inclusão social e escolar de jovens
RODRIGUES** UES** 2008	Discutir o tema da desigualdade social a partir de uma problemática muito particular: o futebol brasileiro	Quantitativo e bibliográfico	Jogadores de futebol profissionais e amadores negros	Trata-se de uma breve abordagem acerca da desigualdade de renda no futebol brasileiro que enfatiza as diferenças nos níveis salariais por região e por raça.	O futebol não promove a igualdade, parece que somente reproduz a estrutura do trabalho do emprego predominante na organização social capitalista que se caracteriza pelas diferenças
SEDA* 2012	Discutir o futebol como caminho para o reconhecimento social por jovens em	Qualitativa observacional participativo	Crianças e Jovens em situações de vulnerabilidade	Entrevistas realizadas com jovens da Vila Olímpica Mangureira, além de	O futebol pode ser utilizado, então, para entendermos melhor mobilizações

	situação de vulnerabilidade			pesquisa bibliográfica	internas e as subjetividade dos jogadores, como as diferenças culturais e também os contornos que a luta por reconhecimento .
MAYOR* NETO** SILVA*** 2019	Verificar por meio de reportagens do jornal Diário Esportivo, como os jogadores amadores e profissionais, assim como a ideia de amadorismo e profissionalismo	Bibliográfico	Jogadores amadores e profissionais	Revisão dos artigos encontrados	Apreendeu-se das Leituras realizadas que o futebol amador, invisível aos meios midiáticos, mas aplaudido pela comunidade que o assiste, propicia a crianças e adolescentes que dele participam: repensar o futuro de forma positiva

LOFIEG O 2016	Objetivou analisar a relação entre	Qualitativ a	Jogadore s de futebol	Relato de dados a partir de um	Pode-se observar os momentos
---------------------	--	-----------------	-----------------------------	--------------------------------------	------------------------------------

	estas temáticas : vulnerabilidade social, interferência midiática, especialização precoce e reações emocionais, e observar como ocorrem no futebol			clube ao qual participava	visíveis/ invisíveis dos personagen s, no cenário marcado por precariedade de condições físicas e humanas, bem como falta de manejo emocional e psicológico para com os envolvidos.
MENDEL * SANTOS ** 2018	Analisar se o futebol é uma alternativa de saída da pobreza	Bibliográfi co	Jovens	Recolheu dados através da literatura	Entretanto, o futebol se configura como uma oportunidad e para jovens no que tange a mobilidade social, embora a carreira apresente mais desafios do que a concepção vendida pelos clubes e pela mídia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise apresentada, é evidente que o futebol ocupa um lugar de destaque no cenário social brasileiro, indo muito além de ser apenas um esporte. Nas comunidades vulneráveis, ele se revela uma ferramenta poderosa para inclusão social, funcionando como um espaço de acolhimento, pertencimento e desenvolvimento pessoal. O futebol amador, em especial, oferece refúgio para aqueles que enfrentam as dificuldades da vida nas periferias, proporcionando não só lazer, mas também a possibilidade de superar as barreiras impostas pela desigualdade social.

Por meio do futebol, muitos jovens marginalizados encontram uma forma de expressão e visibilidade, que os distancia da violência e da exclusão. Embora o futebol profissional esteja inserido em um sistema capitalista que, muitas vezes, favorece poucos e marginaliza muitos, o esporte amador mantém viva a essência lúdica e comunitária que pode transformar realidades.

A pesquisa também reforça que, apesar das adversidades, o futebol pode abrir portas para a ascensão social, permitindo que jovens de origens humildes se tornem protagonistas de suas próprias histórias. Portanto, o futebol se consolida não apenas como um instrumento de integração e lazer, mas como um verdadeiro agente de mudança social, oferecendo esperança e oportunidades para aqueles em situações de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

AINSWORTH, B. E. et al. Compendium of physical activities: an update of activity codes and MET intensities. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, Hagerstown, v. 32, n. 9, p. S498-S504, sept. 2000.

AGAMBEN, Giorgio. **Crítica do contemporâneo**. Agamben. Marramo. Rancière. Sloterdijk. Política. Conferências Internacionais Serralves: 2007.

ALVES, M. S. Igualdade de gênero no esporte: desafios e perspectivas para o futebol feminino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, n. 3, p. 347353, 2020.

BANGSBO, J. Physical conditioning. In: EKBLOM, B. **Football (Soccer)**. London: Blackwell Scientific Publications. V.1, Cap.10, p. 124-125. 1994.

BALZANO, Otávio. RODRIGUES, Abraham. SILVA, Gilberto. MUNSBURG, João. **O futebol como ferramenta de inclusão social e escolar**. Goiânia, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/54835/34270> Acesso em 12 de setembro 2023.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira: LEHFELD, Neide Aparecida de Souza.

Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAGAS, H. M.; ROSA, M. Futebol de Campo. In: GRECO, P. J. **Iniciação Esportiva Universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Editora UFMG/ Escola de Educação Física da UFMG. v. 2, cap. 6, p. 135 – 169, 1998.

COSTA, A. M. **O futebol como ferramenta de inclusão social: um estudo sobre as escolinhas de futebol em comunidades carentes**. Tese (Doutorado) Universidade Federal de São Paulo, 2017.

CRUZ, A. R. **Futebol brasileiro: um caminho para a inclusão social**. São Paulo: Editora Esfera, 2003.

DAMO, A. S. Do dom à profissão: **uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França**. 435f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

GOMES, M. A. **Filhos de ninguém? Um estudo das representações sociais sobre família de adolescentes em situação de rua**. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente).- Centro Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2003

GOMES, M. A.; PEREIRA, M. L. D. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciênc Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 2, p. 357363, abr. 2005.

GIL, G. **O Drama do ‘futebol-arte’: o debate sobre a seleção nos anos 70**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, n.25, ano 9, junho de 1994.

HELAL, R. **Passes e impasses: futebol e cultura de massa no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1997.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 2. ed. São Paulo: perspectiva, 1980.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. Petrópolis: Vozes, 2001.

MURAD, M. **Sociologia e Educação Física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009. OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PNAD 2015. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2016

RODRIGUES, F. X. F. **O fim do passe e da modernização conservadora no futebol brasileiro (2001-2006)**. 345 f. Tese. (Doutorado em Sociologia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

TOLEDO, L. H. Torcer: **a metafísica do homem comum**. Revista de História, São Paulo, n. 163, p. 175-189, jul./dez, 2010.

SANTOS, P. A. et al. Desenvolvimento de habilidades socioemocionais por meio das escolinhas de futebol em comunidades carentes. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 2, n. 1, p. 73-88, 2020.

SANTOS, P.J.;SOARES , J.M. Capacidade aeróbia em futebolistas de elite em função da posição específica no jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.1, n 2, p. 7–12, 2001.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus por ter ajudado a dar a confiança necessária, para que pudéssemos ter força suficiente, para superar os devidos obstáculos de um ano tão corrido e também as pessoas que estavam no meu dia a dia, me ajudando fortalecendo, que foi minha mãe e meu pai, que graças a eles tive a oportunidade de me ajudaram a chegar até aqui no final deste curso.

Aos meus parceiros e amigos acadêmicos de TCC, Williane e Daniel Vitor, que juntos fomos nós apoiando uns aos outros para que este Trabalho fosse de fato concluído com Sucesso. A minha Noiva, que com seu apoio emocional, ajudou a mim policiar e vencer meus devidos Impulsos. Aos professores orientadores pelo apoio e grande suporte de conhecimento, agindo como grandes professores que são. Portanto, deixo uma frase do Professor filósofo Paulo Freire, considerado pai da pedagogia, que diz: ***“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”***.

Carlos Henrique do Nascimento de Melo.

Venho aqui expressar, profundo sentimento de gratidão pelos obstáculos superados, agradecendo a Deus por ter dado bons parceiros de Trabalho Acadêmico que são Carlos Henrique e Williane, que juntos, trabalhamos para que este grande dia chega-se.

A participação da instituição Unibra pela estrutura e Excelentíssimos profissionais que nos propiciaram apoio durante todo curso, especialmente, nossos orientadores. A minha avó e mãe que tiveram toda paciência e zê-lo em me ajudar a me tornar quem sou, resultando no grande esforço que fiz juntamente com meus Parceiros acadêmicos e termos conquistado e concluído o Nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Daniel Vitor Buarque Macedo

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter chegado até aqui. Segundamente aos meus colegas Carlos Henrique e Daniel Vitor, pela paciência, pela amizade e pelo apoio incondicional em cada etapa deste projeto.

Tenho certeza de que sem vocês, este TCC não teria sido o mesmo, e aos meus professores orientadores pelo apoio incansável, orientação meticulosa e encorajamento constante ao longo desse projeto, a minha família, que sempre me apoiou e ofereceu um suporte emocional e um grande incentivo. Agradeço aos meus amigos e colegas de curso, que compartilharam essa jornada acadêmica comigo.

Por fim, deixo meu agradecimento a todos os amigos e colaboradores que, de alguma forma, contribuíram para que este projeto se tornasse realidade. Deixando agora com vocês um versículo. ***“Este é o dia em que o Senhor agiu; alegremo-nos e exultemos neste dia.” Salmos 118:24***

Williany Mikaele Silva de Oliveira